APRESENTAÇÃO

INFÂNCIAS E CRIANÇAS

Dia-a-dia nega-se às crianças o direito de ser criança. Os fatos, que zombam desse direito, ostentam seus ensinamentos na vida cotidiana. O mundo trata os meninos ricos como se fossem dinheiro, para que se acostumem a atuar como o dinheiro atua. O mundo trata os meninos pobres como se fossem lixo, para que se transformem em lixo. E os do meio, os que não são ricos nem pobres, conserva-os atados à mesa do televisor, para que aceitem desde cedo, como destino, a vida prisioneira. Muita magia e muita sorte têm as crianças que conseguem ser crianças.
(Eduardo Galeano)

A seção Artigos Temáticos - Infâncias e Crianças, deste número da Revista Educativa, toma como ponto de partida a *infância* como uma construção que se dá num tempo social da vida, marcado por singularidades e universalidades no plano natural-social e lógico-histórico, e a *criança* como um sujeito cujas experiências de vida se dão na articulação entre suas especificidades naturais/biológicas de desenvolvimento e suas condições concretas de existência, social, cultural e historicamente determinadas. Portanto, os textos que compõem essa seção de Artigos Temáticos articulam-se na tarefa

de contribuir para a compreensão de que é necessário falarmos de *infâncias* e crianças no plural. O primeiro conjunto de trabalhos reitera o pressuposto da construção social da infância e da criança, cuja premissa se dá na defesa de uma compreensão crítica nos campos dos Estudos da Infância e da Criança. Neste sentido, recoloca o tema do direito, da ação, da participação e do protagonismo da criança na sociedade contemporânea. Estes textos, além de reafirmarem a necessidade de estudos que situam uma infância e uma criança concretas, também defendem o princípio de que não é possível esse debate sem compreender que os processos de socialização/educação da criança se dão na sua relação com o outro, inseridos em contextos sociais, históricos e culturais. Já o segundo conjunto de textos aborda o lugar do Sujeito e a construção da Subjetividade. Sob a perspectiva Histórico-Cultural estas categorias de análise permitem compreender a infância e a criança e seus processos constitutivos: identidade, alteridade, universalidade, singularidade. O terceiro conjunto de textos enfatiza dimensões importantes na construção da identidade infantil: a Linguagem, a Arte e a Sexualidade. Estas dimensões contribuem para a compreensão de um sujeito histórico/social em que a memória, a estética e a corporalidade são fundamentais no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano. Se concordarmos com Octávio Ianni na compreensão de que “o cientista não é mera mediação que se põe, inocente na trama das relações entre o pensamento e o real. Não pode ser indiferente nem imune, seja às condições, seja às implicações da sua reflexão”, então, essa seção de artigos é um convite ao debate acadêmico cujo diálogo interdisciplinar é necessário para que se possa apreender e tratar do tema que ele aborda.

Prof. Dr. Romilson Martins Siqueira